

Evento: COBRA F

Modalidade: PÔSTER

Tema: C05. Fisioterapia na Saúde e Funcionalidade do Adulto

DÉFICITS DE COORDENAÇÃO MOTORA PREDIZEM LIMITAÇÕES EM ATIVIDADES PÓS-ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

RUANI ARAÚJO TENÓRIO (TENÓRIO, R.A.) - UFMG - ruanitenorio@gmail.com, Kênia Kiefer Parreira de Menezes (MENEZES, K.K.P.) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Lucas Rodrigues Nascimento (NASCIMENTO, L.R.) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Patrick Roberto Avelino (AVELINO, P.R.) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Gabriela do Nascimento Cândido (CÂNDIDO, G.N.) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Isabella Saraiva Christóvão (CHRISTÓVÃO, I.S.) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Christina Danielle Coelho de Moraes Faria (FARIA, C.D.C.M.) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Luci Fuscaldi Teixeira-Salmela (TEIXEIRA-SALMELA, L.F.) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil.

*ruanitenorio@gmail.com

Introdução: A influência das medidas da força muscular e coordenação motora em atividades funcionais dos membros inferiores após um Acidente Vascular Encefálico (AVE) permanece incerta. Assim, ainda é necessária uma melhor compreensão das deficiências dos membros inferiores relacionadas às limitações na realização de atividades funcionais. **Objetivos:** Explorar as relações entre medidas de deficiência motora dos membros inferiores e atividade em indivíduos pós-AVE, e identificar qual das variáveis de deficiência explicaria significativamente as limitações na realização de atividades funcionais dos membros inferiores nesta população. **Métodos:** Trata-se de um estudo exploratório, com 90 indivíduos pós-AVE. As medidas de deficiências motoras incluíram retorno motor do membro inferior parético, avaliada pela escala de Fugl-Meyer, coordenação motora, avaliada pelo Lower Extremity Motor Coordination Test, e força isométrica máxima, avaliada pelo dinamômetro manual. Atividade incluiu medidas de mobilidade funcional, como velocidade de marcha, cadências para subir/descer escadas e teste Timed Up and Go (TUG). Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética da Universidade Federal de Minas Gerais (#CAAE 06609312.0.0000.5149). **Resultados:** As correlações foram significativas e de baixa a alta magnitude entre todas as variáveis de deficiência com a velocidade de marcha ($0,25 < r < 0,51$; $p < 0,05$) e com as cadências de subida/descida de escada ($0,31 < r < 0,52$; $p < 0,01$). As correlações foram significativas e de baixa a moderada entre as variáveis de deficiência com o TUG ($-0,22 < r < -0,37$; $p < 0,05$). A análise de regressão mostrou que apenas a coordenação motora

atingiu significância ($p < 0,05$) e explicou 25% da variação na velocidade de marcha ($F=29,1$; $p < 0,001$), 26% nas cadências de subida/descida da escada ($F= 30,8$ e $29,7$; $p < 0,001$) e 13% no TUG ($F=13,3$; $p < 0,001$). Conclusão: Todas as medidas de deficiência motora foram significativamente correlacionadas com as medidas da atividade. No entanto, apenas a coordenação motora explicou variações nas medidas de atividade. Esses achados são importantes para a reabilitação neurológica e demonstraram que a coordenação motora do membro inferior parético é um desfecho importante a ser avaliado e considerado no processo de reabilitação de indivíduos pós-AVE.

Descritores: Acidente vascular cerebral; destreza motora; atividades cotidianas.

Agradecimentos: CAPES, CNPq e FAPEMIG